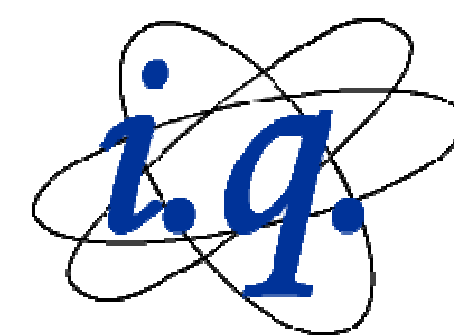




## Mapeando mídias na educação em ciências



Juliana Alba, Bruno Pastoriza (coorientador), Rochele Loguercio(orientadora)  
Licenciatura em Química, UFRGS, Instituto de Química, UFRGS.

### INTRODUÇÃO

Entendemos os conhecimentos implícitos como caracterizados pela interpretação que o ser humano constrói para compreender o mundo e seus fenômenos (senso comum) e os mesmos podem dificultar a construção do conhecimento científico (LOGUERCIO, 1999; SCHNETZLER, 2002; MORTIMER, 1996). Esse conceito se aproxima do conceito de representação segundo algumas perspectivas, e a representação tem em um de seus componentes a influência da cultura e de seus produtores, como a mídia. Com base nestes entendimentos, neste trabalho, trazemos o mapeamento de estudos que abordam a utilização de mídias no contexto escolar das áreas de ciências, através do levantamento bibliográfico das produções que já existem acerca dessa temática na área da Educação em Ciências.

### METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em sites de busca como Scielo, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES através do uso de palavras chave como: mídia, professores, conhecimentos implícitos, química, ciência.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desse levantamento encontramos apenas nove produções, conforme consta na **Tabela 1**, em nível de Brasil, realizadas nos últimos cinco anos que apresentam uma discussão dos conhecimentos de química/ciências e sua utilização/divulgação pelas mídias e a possível influência dessas no reforço/modificação de conhecimentos implícitos a partir da construção de idéias e/ou modelos explicativos com vistas ao entendimento dos conhecimentos científicos. Dessa forma, nossos resultados nos permitem observar que essa temática deve ser explorada, pois assim como Jordão (2006) acreditamos que as mídias estão presentes no cotidiano das pessoas contribuindo tanto com a construção de conceitos próximos aos de referência, quanto com a formação de idéias que podem dificultar a apropriação de um conceito científico escolar.

**Tabela 1:** Levantamento bibliográfico

Título	Autor	Fonte
A subjetividade da química impressa por químicos e seu efeito no ensino.	Paula Porto Brotero	Dissertação de mestrado. Disponível em < <a href="http://www.if.usp.br/cpgi/DissertacoesPDF/Paula_Porto_Brotero.pdf">http://www.if.usp.br/cpgi/DissertacoesPDF/Paula_Porto_Brotero.pdf</a> >
A Estranha Química dos filmes e comerciais de televisão.	Marcelo Pereira Jordão	Dissertação de mestrado. Disponível em < <a href="http://www.if.usp.br/cpgi/DissertacoesPDF/Marcelo_Pereira_Jordao.pdf">http://www.if.usp.br/cpgi/DissertacoesPDF/Marcelo_Pereira_Jordao.pdf</a> >
Mídia, escola e leitura crítica do mundo.	Graça Caldas	Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006
Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas.	Rosa Maria Bueno Fischer	Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 35 maio/ago. 2007
Visões de ciência em desenhos animados: uma alternativa para o debate sobre a construção do conhecimento científico em sala de aula.	Nyuara Araújo da Silva Mesquita; Márlon Herbert Flora Barbosa Soares	Ciência & Educação, v. 14, n. 3, p. 417-29, 2008
A Internet como fonte de informação bibliográfica em química.	Anderson Rouge dos Santo; Caio Lima Firme; José Celestino Barros	Quim. Nova, Vol. 31, No. 2, 445-451, 2008
Apontamentos para uma política educacional sobre mídia na escola brasileira.	Juvenal Zancheta Junior	Pro-Posições, v. 19, n.1 (55) – jan./abr.2008
As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas	Tania Maria Esperon Porto	Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006
Visões de ciências de professores de química: a mídia e as reflexões no ambiente escolar no nível médio de ensino.	Nyuara Araújo da Silva Mesquita; Márlon Herbert Flora Barbosa Soares	Quím. Nova vol.31 no.7 São Paulo 2008

### CONCLUSÃO

Como vimos em nossos resultados, pouco se tem estudado acerca da temática em questão. Nesse sentido, entendemos ser necessário um aprofundamento nessa questão da relação entre mídias, educadores e conhecimentos implícitos, pontos que serão o foco de nossos próximos movimentos de pesquisa, pois nos parecem potentes na formação de professores e na discussão acerca do trato e superação de obstáculos à produção do conhecimento.

**AGRADECIMENTOS** - Agradecemos à PROPESQ/UFRGS, ao PPG Educação em Ciências e à CAPES pelo apoio a este projeto de pesquisa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JORDÃO, M. P. A estranha química dos filmes e Comerciais de televisão, 2006. 89f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- LOGUERCIO, R. Q. Contribuições dos conhecimentos implícitos e interesses dos alunos na construção de um currículo de ciências para a 8a série do ensino fundamental. 1999. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas – Bioquímica) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.
- MORTIMER, E. F. Construtivismo, Mudança Conceitual e Ensino de Ciências: Para onde vamos? Investigações em Ensino de Ciências, vol.1, nº1, p. 1-18, 1996.
- SCHNETZLER, R.P. A pesquisa em ensino de Química no Brasil: Conquistas e perspectivas. Química Nova, Vol.25, supl. 1, p.14-24, 2002.